

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3

Edwaldo Costa  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3

Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3 /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-206-4

<https://doi.org/10.22533/at.ed.064212906>

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II.  
Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores mais um volume do e-book Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação 3. Como sempre, nossa obra traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas do universo comunicacional. Neste e-book, apresentamos 17 capítulos de 31 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada.

A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”. Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens.

Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer desordenada. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos, a pandemia de Covid-19 no mostrou isso.

Como dito, o livro, trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre a comunicação, as concepções de linguagem, as redes sociais, o jornalismo, a violência contra a mulher, as mídias independentes brasileiras, o novo normal, o consumo midiático, algoritmos no Facebook, as *fake news*, a pandemia, *brand persona*, os canais infantis de meninas influenciadoras no Youtube, os dispositivos educativos não-formais aliados ao percurso acadêmico de estudantes de jornalismo, o cinema, o letramento digital, a Educomunicação, a gestão de conhecimento, a Comissão da Verdade, *Star Wars*, a ficção seriada, o Método Kominsky, o futebol, a Guerra Ameríndia, as contribuições do professor Renato Cordeiro, entre outros.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Sabemos ainda, o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**“UM VÍRUS E DUAS GUERRAS”: COVID-19 E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PAUTA DE DUAS MÍDIAS INDEPENDENTES BRASILEIRAS**

Sônia Maria dos Santos Carvalho

Vitória Sousa Pilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129061>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

**O NOVO NORMAL MEDIADO PELO CIBERESPAÇO - A INTENSIFICAÇÃO DO USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**

Monica Costa Arrevabeni

Aline Costalonga Gama

Mauriceia Soares Pratissolli Guzzo

Mauricio Soares do Vale

Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129062>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

**PRÁTICAS DO CONSUMO MEDIATEZADO SOB A LÓGICA DOS ALGORITMOS NO FACEBOOK**

Pedro Arthur Nogueira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129063>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

**UNIVERSIDADES NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE NO FORMATO E NATUREZA DAS PUBLICAÇÕES**

Pedro Farnese

Janete Monteiro Garcia

Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez

Meena Anjali de Falleiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129064>

### **CAPÍTULO 5..... 56**

**MAGAZINE LUIZA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA *BRAND PERSONA* LU NO INSTAGRAM**

Bianca Johanny dos Santos Lima Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129065>

### **CAPÍTULO 6..... 70**

**BRINCADEIRAS DE CRIANÇA E GANHOS DE ADULTOS: PUBLICIDADE E CONTEÚDO MARCÁRIO E OS CANAIS INFANTIS DE MENINAS INFLUENCIADORAS NO YOUTUBE**

Karla de Melo Alves Meira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129066>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
DISPOSITIVOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS ALIADOS AO PERCURSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO: O PAPEL INTEGRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	
Ana Luisa Zaniboni Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129067">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129067</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>98</b>
“PASTOR CLÁUDIO”: MEMÓRIA EM QUESTÃO NO CINEMA E NO JORNALISMO	
Gilmar Hermes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129068">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129068</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE O MEDO E A ORDEM NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Marise Baesso Tristão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129069">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129069</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: POSSÍVEIS DIÁLOGOS	
Madilei Rotta da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290610">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290610</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
COMUNICAÇÃO, CONFLITOS E MEDIAÇÃO: APORTES DA PRÁXIS EDUCOMUNICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Marciel Aparecido Consani	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290611">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290611</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>145</b>
GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO DE LA VERDAD. UN MARCO CONCEPTUAL PARA LAS COMISIONES DE LA VERDAD	
Mario Fernando Guerrero-Gutiérrez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290612">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290612</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>162</b>
STAR WARS: QUANDO A FORÇA ESTÁ NA ALMA DE UMA MARCA	
Janaina de Holanda Costa Calazans	
Gabriela Rocha Barros Coelho	
Georgina Venâncio de Queiroz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290613">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290613</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>177</b>
FICÇÃO SERIADA E O ENCONTRO COM A MORTE: A FINITUDE EM <i>O MÉTODO KOMINSKY E OS EXPERIENTES</i>	
Tatiana Siciliano	

Valmir Moratelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290614>

**CAPÍTULO 15..... 190**

GUERRA AMERÍNDIA E FUTEBOL: DOIS MODELOS DE CONFLITOS SOCIÁVEIS

Leticia Moutinho Palis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290615>

**CAPÍTULO 16..... 204**

REPERTÓRIO HISTÓRICO LINGUÍSTICO DO FUTEBOL BRASILEIRO E PORTUGUÊS

Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290616>

**CAPÍTULO 17..... 217**

RENATO CORDEIRO GOMES E SEU LEGADO: POR UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DA CIDADE

Aline da Silva Novaes

Fabiana Crispino Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290617>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 230**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 231**

## RENATO CORDEIRO GOMES E SEU LEGADO: POR UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DA CIDADE

Data de aceite: 21/06/2021

### Aline da Silva Novaes

Centro Universitário Ibmec, Departamento de Comunicação  
Rio da Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/1252732507828167>

### Fabiana Crispino Santos

Centro Universitário Ibmec, Departamento de Comunicação  
Rio da Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/0030773400545594>

**RESUMO:** Renato Cordeiro Gomes foi autor de uma expressiva e vasta produção que contempla cidade, cultura midiática e seus diálogos com outras áreas de conhecimento. Ao reconhecer o caráter fundacional desse professor e intelectual nos estudos sobre o espaço urbano, este artigo tem como objetivo revisitar eixos de sua obra. Nesse sentido, experiência urbana, João do Rio, Babel e violência são temas que norteiam a reflexão proposta neste trabalho.

**PALAVRAS - CHAVE:** Renato Cordeiro Gomes. Cidade. Cultura das Mídias.

### RENATO CORDEIRO GOMES AND HIS LEGACY: FOR A CONTRIBUTION TO CITY STUDIES

**ABSTRACT:** Renato Cordeiro Gomes was the author of an expressive and vast production that contemplates the city, media culture and

its dialogues with other areas of knowledge. By recognizing the foundational character of this professor and intellectual in studies on urban space, this article aims to revisit the axes of his work. In this regard, urban experience, João do Rio, Babel and violence are themes that guide the reflection proposed in this proposed.

**KEYWORDS:** Renato Cordeiro Gomes. City. Media Culture.

## 1 | INTRODUÇÃO

“Entre o cristal e a chama, fixidez e mobilidade” – como escreveu em sua principal obra, *Todas as cidades, a cidade* (2008, p.20) –, o professor e pesquisador Renato Cordeiro Gomes deu origem a uma teoria fundamental para os estudos da cidade e da vida urbana. Ao guiar seus leitores pelos labirintos da metrópole, que, embora a princípio não se deixe ler, esse teórico conseguiu desvendar, decifrar e decodificar seus enigmas. Esse caráter fundacional de suas proposições motiva a escrita deste ensaio. A bem da verdade, trata-se de um ensaio-homenagem, uma vez que as autoras foram alunas e são discípulas deste grande intelectual.

Como objeto de análise deste trabalho, o olhar volta-se para textos do autor publicados nos Anais da Compós que discutem a experiência urbana, marca significativa de sua obra. Tal escolha deve-se à expressiva colaboração do pesquisador para o GT Cultura das Mídias, do

qual participou ativamente desde 2003, quando aconteceu o primeiro encontro.

Se para Gomes “apreender, assim, as cidades é detectar o fio condutor de seu discurso, o seu código interno” (2008, p. 53), a proposta deste ensaio-homenagem é, então, revisitar eixos temáticos que compõem o mosaico tecido por esse pensador em busca da legibilidade da cidade. A cidade, que se apresenta, primeiramente, como um espaço ambíguo, enigmático, labiríntico, outrora fragmentado, surge ressemantizada nas proposições teóricas de Renato Cordeiro Gomes.

## **21 A CIDADE DAS LETRAS DE JOÃO DO RIO (E DE RENATO CORDEIRO GOMES)**

O quadro teórico criado pelo intelectual, durante décadas de pesquisa e, conseqüentemente, em reflexões levadas para o GT Cultura das Mídias da Compós, é composto por um mosaico, como mencionado na introdução deste trabalho. Um forte elemento, nesse sentido, é João do Rio, o escritor-jornalista que incorporou a cidade em seu pseudônimo mais usado. Tamanha a força de sua relação com a urbe, como evidencia sua obra, o nome fictício, João do Rio, transcende o próprio nome, Paulo Barreto. A produção do autor foi objeto de análise em pesquisas de Gomes apresentadas em 2007, no texto “Tecnologias, instante e metropolização: mídia e vida urbana em progresso no início do século”, e em 2010, em “Progresso, velocidade, máquina, e mídia: um futurismo periférico e a crônica jornalística de João do Rio”.

“Tecnologias, instante e metropolização: mídia e vida urbana em progresso no início do século” volta-se, como indica o título, para o início do século XX, época em que as cidades passaram a vivenciar mudanças urbanas e avanços técnico-científicos. Por consequência, novos hábitos e formas de sociabilidade foram criados e até mesmo impostos. A cidade, como revela Gomes inspirado pelas reflexões de Georg Simmel, torna-se “o lugar da vida moderna em que a personalidade é obrigada a acomodar-se nos ajustamentos às forças externas, relacionadas às condições psicológicas que a metrópole cria.” (GOMES, 2007, p. 1).

A partir da concepção do “instante” apresentada por Leo Charney em “Num instante: o cinema e a filosofia da modernidade”, Gomes tematiza a proliferação de estímulos e sensações em decorrência dessas transformações da modernidade. Assim, chega à captação do instante como uma tentativa de experienciar tal momento. Trata-se, portanto, de uma possibilidade de “experiência sensorial em face do caráter efêmero da modernidade” (CHARNEY, 2004, p. 317).

No Brasil, essas modificações foram mais evidentes no Rio de Janeiro, na época a capital federal. Importantes contribuições sobre esse momento produziu o historiador Nicolau Sevcenko, a quem Gomes recorre para situar o leitor:

É por este viés que Sevcenko vai estudar “A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio”, pesquisando na virada do século XIX para o XX tanto as mudanças provocadas pela introdução das novas técnicas e modos de vida, quanto os efeitos de construção de mitos da modernidade e da cidade moderna na experiência pessoal de diferentes grupos da sociedade carioca. (GOMES, 2007, p. 3)

É na referida obra que o historiador aborda o aparecimento do cinema e as mudanças ocasionadas em função desse produto cultural. A nova técnica desencadeou um choque em toda sociedade por oferecer uma experiência da cidade “não apenas como cultura visual, mas acima de tudo como um espaço psíquico” (DONALD *apud* SEVCENKO, 1998, p. 522). Foi em 1896, após um ano do surgimento do cinema na Europa, que aconteceu a primeira exibição no Brasil. Documentos da época e testemunhos dos primeiros espectadores revelam euforia e estabelecem uma relação imediata entre as novas técnicas, o cinema e as grandes cidades.

A série de novidades no espaço urbano desse período provocou mudanças de percepção e na própria maneira de viver do homem comum, “nenhuma impressão marcou mais fortemente as gerações que viveram entre o final do século XIX e o início XX do que a mudança vertiginosa dos cenários e dos comportamentos, sobretudo, no âmbito das grandes cidades” (SEVCENKO, 1998, p. 514).

Gomes revela que escritores da época tematizaram essas alterações em seus textos. No caso de João do Rio, as novas tecnologias são, também, “fator condicionante de uma escrita ágil, sintética, que, em busca da instauração do novo, e da fixação do ‘instante’, se propôs também a dialogar com a mídia” (GOMES, 2007, p. 3). É, nessa fase, que a produção do escritor-jornalista se caracteriza pela influência desse novo momento em que se são protagonistas: a pressa, a velocidade, o automóvel, os novos aparatos modernos etc. Em meio a esse contexto, João do Rio escreve a coluna *Cinematographo*, publicada na *Gazeta de Notícias* de 11 de agosto de 1907 a 19 de dezembro de 1910, e o livro homônimo, de 1909.

*Cinematographo: crônicas cariocas* (1909) retrata a vida carioca no início do século XX. Logo no prefácio, João do Rio revela a proposta do livro de ser um cinema sobre o Rio de Janeiro e mostra que é possível, pois a “crônica evoluiu para a cinematografia” (RIO, 1909, p. X). As crônicas são agora fitas que, de forma sucessiva, construirão o significado da narrativa cinematográfica de João do Rio. Nesse sentido, considera Gomes:

o aspecto quantitativo, que ele associava à diversidade de assuntos que o mundo moderno oferecia, é relacionado à atenção flutuante, pela superfície, e vinculado ao cinema, aparato técnico que, somado à cidade, se torna uma obsessão para a imaginação. (GOMES, 2007, p. 5)

Assim como o prefácio, o encerramento da obra tem papel fundamental na construção do cinema das letras de Paulo Barreto. Nesse espaço, o escritor reitera, mais uma vez, a proposta do livro: “E tu leste, e tu viste tantas fitas... Se gostaste de alguma, fica sabendo

que foram todas apanhadas ao natural e que mais não são senão os fatos de um ano, as ideias de um ano, os comentários de um ano – o de 1908, apanhados por um aparelho de fantasia” (RIO, 1909, p. 390). Ao nomear as crônicas, “gênero que ele elege para captar os instantâneos da bela época do Rio” (GOMES, 2007, p. 6), de fitas, reafirma a ideia do livro como cinema, o que o leitor leu ou viu foram fitas que são textos. Essa analogia colabora para edificar a ficcionalização. Além disso, é possível notar a aproximação estabelecida entre crônica e cinema, quando o escritor revela que os fatos foram “apanhados por um aparelho fantasista”, isto é, pelo cinematógrafo. A crônica, assim como o “aparelho fantasista”, registra “o instante, a vertigem, a diversidade, a descontinuidade” que se “articulam na representação midiática da cidade moderna.” (Ibidem, p. 7)

O texto de 2010, “Progresso, velocidade, máquina, e mídia: um futurismo periférico e a crônica jornalística de João do Rio”, parte da mostra “1908: Um Brasil em Exposição”, realizada no Centro Cultural dos Correios em 2010, com a curadoria da historiadora urbana Margareth da Silva Pereira. Considerada a vitrine da modernidade e do progresso, a Exposição Nacional de 1908 foi um evento comemorativo do centenário da abertura dos portos às nações amigas. Margarida Souza Neves (1986) conta que as exposições nacionais celebravam grandes datas, além de prepararem e precederem a participação nas mostras internacionais. No caso do Brasil, vinculada à noção de progresso e modernidade, a Exposição de 1908 culminou na grande Exposição do Centenário do Brasil em 1922, quando o Rio de Janeiro se tornou palco da mostra internacional (NEVES, 1986).

A historiadora assinala ainda que a Diretoria Geral de Estatística se dedicava em grande parte ao Rio de Janeiro e tomava a referida cidade como parâmetro para avaliar o progresso dos outros estados, evidenciando-a como capital da modernidade brasileira. A Exposição de 1908, portanto, reafirma a imagem do Rio de Janeiro como capital do progresso universal e aponta a importância da cidade no processo de modernização do país.

Em Gomes, como o próprio relata no texto de 2010, o evento serve “como motivação para colocar em pauta a modernização do país, o progresso e a imaginação tecnológica, e seu atrelamento às mídias, componentes também motivadores da produção de João do Rio, e seu possível ‘futurismo’” (GOMES, 2010, p.1).

Completamente ligada à modernidade até mesmo por potencializar o sentido do moderno, a exposição foi tema de inúmeros textos de João do Rio, publicados na coluna *Cinematographo*, e no livro de mesmo nome, o que evidencia o encanto do escritor-jornalista pelo que entendia como desenvolvimento para o país. O entusiasmo em relação à vida frenética e vertiginosa também era evidente. Atento a isso, Renato Cordeiro Gomes revela como o escritor-jornalista estava em consonância com o que figurava nas cidades europeias que visitou. Nesse sentido, ressalta a presença de “ideias, metáforas e imagens do Manifesto Futurista de 1909, assinado por Marinetti” (Ibidem, p. 5). Entretanto, as consequências desse mundo moderno não passam despercebidas por João do Rio

tampouco por Renato Cordeiro Gomes, que recorda a sátira “O dia de um homem em 1920” do escritor finissecular: “O texto prevê até onde iria o homem em sua ânsia contínua e crescente de pressa, de movimento, de poder. (...) A vida vertiginosa aponta para a corrosão do humano, para a cidade não-compartilhada do individualismo e da concentração de renda e poder”. (Ibidem, p. 9-10)

### 3 I “ES LÄSST SICH NICHT LESEN”

João do Rio, com suas crônicas, Renato Cordeiro Gomes, com suas proposições teóricas, dedicaram-se, cada qual em sua produção, à leitura da cidade, que “es lässt sich nicht lesen” (não se deixa ler), como escreveu Edgar Allan Poe. Desde Poe, se instituiu o desafio de ler a cidade.

Em *A alma encantadora das ruas*, João do Rio coloca que, para isso, é necessário possuir um espírito vagabundo e ser curioso, é preciso ser *flâneur*, exercer a arte de flanar. Ao caminhar, o *flâneur* reinventa o espaço coletivo e é parte fundamental do processo de legibilidade da cidade. É ele que vai desvendá-la e registrar a narrativa dos lugares, definida por Michel de Certeau como “histórias fragmentárias e isoladas em si, dos passados roubados à legibilidade por outro, tempos empilhados que podem se desdobrar, mas que estão ali antes como história à espera e permanecem no estado de quebra-cabeças, enigmas (...)” (CERTEAU, 2003, p. 189).

Ramos (2008) define como “retórica do passeio”. Michel de Certeau (2003), “jogo dos passos” ou “enunciação pedestre”. Os conceitos se referem a essa operação de caminhar sem destino em busca de ler o ilegível. Além disso, reordenar o espaço urbano. Sobre isso, menciona Certeau: “Os jogos dos passos moldam espaços. Tecem os lugares. Sob esse ponto de vista, as motricidades dos pedestres formam um desses sistemas reais cuja existência faz efetivamente a cidade” (CERTEAU, 2003, p. 176). São as nomeadas por Certeau de “figuras ambulatórias”, que, ao percorrer a cidade, vão produzir discursos sobre as cenas urbanas.

A crônica é representante desse novo tipo de prática urbana, sublinha Ramos (2008). Ao mesmo tempo, o caminhar, por sua vez, é a encenação do princípio da narratividade do referido gênero. Não à toa, foi a crônica a companheira de João do Rio, gênero que se apresenta como uma mediação entre o sujeito e a cidade, aqui entendida como metáfora e/ou tradução simbólica de uma janela.

Rua e Janela – ou “Janelas indiscretas e ruas devassadas: duas matrizes para a representação da cidade” (2011), para usar o título do artigo de Renato Cordeiro Gomes – surgem como possibilidades de experiência urbana a partir dos contos “A janela de esquina do meu primo” (1822), de A.T. Hoffmann e “O homem da multidão” (1840), de Edgar Allan Poe.

No ensaio citado, Renato debruça-se sobre essas matrizes, janela e rua, para

elaboração de uma teoria sobre experiência urbana. Certo da relevância da reflexão que contempla a cultura e o imaginário das cidades, o pesquisador busca a imagem da rua em Poe e a cidade mediada pela janela em Hoffmann. A janela de esquina, no conto de 1822, é o ponto do qual se vê a praça do mercado, ou melhor, a cidade. Ali, o narrador e o primo – um escritor que, em virtude de uma doença, ficou impossibilitado de se locomover – compartilham a “arte de enxergar” (p. 17).

Em “O homem da multidão”, como aponta Gomes (2010), a matriz da janela reaparece. É da janela de um café em Londres que o narrador vê a cidade. Fascinado por um velho cuja história deseja conhecer, ele “aventura-se a abrir caminho da multidão (...) para perseguir e decifrar a estranha personagem” (p.5-6). Ao caminhar, busca desvendar esse enigma, mas sem êxito. Afinal, assim como a cidade, o homem “es lässt sich nicht lesen”.

Ao pensar a experiência urbana na contemporaneidade, Renato Cordeiro Gomes questiona “O que resta dessas imagens?”. As reflexões de Canclini fundamentam o pensamento do pesquisador brasileiro sobre a impossibilidade de narrar a cidade a partir do que Ramos define como “jogo dos passos” e Certeau como “enunciação pedestre”, ou ainda pela *flânerie*. Gomes acredita, no entanto, que existem outras possibilidades de experienciar o espaço urbano. Em momento no qual impera a cultura da internet, redes sociais e computadores pessoais, o autor chega ao *windows*, ou seja, às janelas, uma ressignificação de uma das matrizes de leitura da cidade moderna. Janelas essas, hoje, para Renato Cordeiro Gomes, “que se abrem sucessiva e simultaneamente (...) para a cidade virtual (...); que se abrem sobre a superfície chapada do mundo, numa época de globalização, em que todas as janelas são praticamente indiscretas e as ruas totalmente devassadas.” (Ibidem, p. 11)

## 4 | CIDADE PARTIDA, CIDADE BABÉLICA

Se por um lado o planejamento racional tipicamente moderno privilegiou os projetos de construção e de reforma, rompendo com o passado arcaico em busca de metrópoles arrojadas, organizadas e funcionais, por outro, a maneira como as cidades efetivamente cresceram e foram ocupadas foi bem diferente.

Na “tensão entre racionalidade geométrica e emaranhado das existências humanas” (CALVINO, 2003, p.85), ou seja, entre o projeto racional moderno e a sua execução imprevisível através da ocupação humana e do passado que se recusa a desaparecer, a cidade surge como cenário de uma “guerra de relatos”, para usar a expressão de Certeau, que serão minuciosamente estudados por Renato Gomes. Não é à toa o fato de a arte trabalhar tanto com a temática urbana a partir da modernidade.

Em “Imagens de uma metrópole do século” (2003), o autor parte da execução do projeto urbano brasileiro para entender a identificação do Rio de Janeiro como “cidade

partida”. Num extremo, a determinação e a exatidão do planejamento urbanístico daqueles que a consideravam a metrópole a partir de um ponto de vista panorâmico, panóptico. No outro, as ressignificações, as delinquências que surgem com os desvios das normas impostas por aqueles que experimentam o espaço urbano na prática ilegível da aproximação.

Funcionando como uma metáfora de um perpétuo movimento de oposição entre o pertencer e o não pertencer, a cidade é um processo que sempre escapa da forma arquitetada e desejada por seus criadores, já que é impossível controlá-la e defini-la completamente. A metrópole moderna é uma promessa nunca cumprida, já que o planejado acaba sendo experimentado na contradição entre a ordem idealizada e a desordem praticada.

No caso do Rio de Janeiro, o resultado foi “uma ‘cidade partida’ (VENTURA, 1994, p. 13), que, hoje, vem pôr em xeque o imaginário malandro e sensual que a caracteriza e camufla suas contradições agudizadas pela violência que se instaurou em seu cotidiano” (GOMES, 2003, p.7). Retomando obras como *Cidade de Deus* (LINS, 1997) e *Cidade partida* (VENTURA, 1994), Gomes recupera a arqueologia desde o projeto oficial do Estado até a conclusão do Rio de Janeiro como um espaço descentrado e multicultural, polifônico e sem uma harmonização de vozes dissonantes.

O autor resgata o mito de Babel como um emblema da metrópole, da cidade transformada pela proliferação de discursos que, produzidos em progressão geométrica, logo se tornariam incompreensíveis. A escolha de Babel remete não só à fragmentação da cidade, mas também a uma dificuldade no próprio processo de representação, em crise pelos excessos e pelas transformações trazidas pela tecnologia e pelos novos modos de organização do capital. O mito babélico, também urbano e midiático,

ilustra a dificuldade de comunicação, o tempo e o espaço esfacelados, mas expressando, igualmente, um empreendimento ligado a um permanente recomeçar. Associa-se, portanto, em sua projeção na metrópole moderna, ao espetáculo disforme da cidade fragmentada, desse universo descontínuo marcado pela falta de medida (GOMES, 2008c, p.7).

Babel é o tema do artigo *Babel midiática* (2008b), em que a São Paulo Fashion Week, a queda das Torres Gêmeas e os filmes *11'09'01* e *Babel* são os eventos e produtos midiáticos analisados para responder a seguinte questão: “como tentar representar a cidade que é Babel, quando se rompem os meios disponíveis para tal?”

Tais mudanças se dão através dos fatores que resultaram na pós-modernidade. Entre eles, a constatação de que a crença moderna num futuro melhor em construção – materializada tanto no planejamento urbanístico racional e funcional das metrópoles quanto nos projetos utópicos a elas associados – não prevaleceu.

Enquanto a modernidade tentava valorizar a homogeneidade de um projeto universal, no contemporâneo diferentes desejos e vozes vêm à tona, numa multiplicação crescente marcada pela fragmentação e a simultaneidade de um tempo que não é mais voltado para o futuro.

Além disso, destaca-se a espacialização da experiência - física e virtual - dos sujeitos no contexto pós-moderno. Isso está associado à nova territorialidade percebida na metrópole pós-moderna, a divisão e a tensão entre o que Bauman (2009) chama de “espaços urbanos privilegiados” (as áreas centrais gentrificadas e revitalizadas e a proliferação dos espaços virtuais, acessíveis às elites e visitadas pelos turistas) e os “espaços urbanos abandonados e desmembrados”, ocupados pelas classes excluídas. Se na modernidade industrial, o trabalho, a moradia e o deslocamento estavam intrinsecamente ligados e determinados pela cidade e sua estrutura física, na pós-modernidade, os meios de comunicação de massa e a sociedade em rede instituíram novos parâmetros.

Nesse sentido, analisando de que formas o excesso e a fragmentação que tomam conta da metrópole moderna e pós-moderna trazem à tona a questão da dificuldade de representação, “A cidade como paradigma da saturação” (2004) discute como a superabundância de imagens atrela-se à multiplicidade e à mutabilidade com que a cidade se comunica e é comunicada.

A metrópole surge como o cruzamento entre a decomposição caótica do tempo e do espaço e a dificuldade de diferenciação entre referencialidade e representação, perdas na proliferação desmedida de simulacros e simulações (BAUDRILLARD, 2007). Em meio à saturação da informação e à inflação de imagens, a experiência é esvaziada (CALVINO, 2003) e o mundo real transformado em simples imagens (DEBORD, 1997), tornando a cidade uma arena de discursos dispersos.

A abordagem da instalação *Cidade de São Sebastião: uma viagem através dos tempos e espaços do Rio de Janeiro* trazida no artigo de Gomes serve para questionar novamente: como representar quando o excesso que caracteriza a civilização das imagens dilui as mensagens? O autor recorre a Calvino e suas propostas de visibilidade e exatidão para tentar encontrar um caminho possível. Por meio de uma “pedagogia da imaginação”, as imagens seriam recuperadas em sua essencialidade e inseridas em novos contextos, que lhes mudassem o significado e ressaltassem “a relação de dupla implicação entre a expressão verbal e a imagem, em um jogo que dê conta dos processos imaginativos da criação” (GOMES, 2004, p.7).

Para Nelson Brissac Peixoto (1992), é necessário converter a cidade em paisagem, para que ela possa ser redescoberta e revelada a partir do estranhamento. Essa habilidade de conversão estaria concentrada em três figuras principais (o *flâneur*, o viajante e a criança), todas capazes, a seu modo, de construir através da experiência da distância e da descoberta, o olhar sem vícios que percebe os elementos a sua volta como se fosse a primeira vez. A ideia é tornar desconhecido o que é conhecido para que as imagens da cidade ganhem vida, e não pareçam mera repetição, indistinguíveis na profusão de traços semelhantes e sem sentido.

Enquanto Calvino reforça e valoriza a literatura como forma de combater a desorientação e a superficialidade dos sentidos massivos e exageradamente imagéticos –

a “peste da linguagem” –, Gomes amplia o olhar também para outras expressões artísticas, em especial o cinema e a televisão.

## 5 I VIOLÊNCIA E CRUELDADE NA CIDADE MIDIÁTICA

*Crueldade, mídia e espessura do espaço urbano* é o artigo em que Renato Cordeiro Gomes analisa as relações entre crueldade, violência e cultura midiática, em particular os produtos que dramatizam a espessura do espaço urbano e o impacto das redes comunicacionais e fluxos informacionais para discutir a ordem da representação.

O autor apresenta a naturalização da violência nas telas, a manifestação da violência generalizada como um processo imagético de exploração desmedida dos medos e do terror, que contribuiria para o sentimento de impotência em relação a ações coletivas e o constrangimento do indivíduo (MARTÍN-BARBERO, 2002).

A ideia é refletir a respeito das formas de violência que se manifestam na cidade e como tal fenômeno é representado pelos meios de comunicação de massa: “os meios e os medos tocam-se como mobilizadores sociais, transfigurando as formas em que se vive o espaço público e o privado, e as narrativas que dão conta deles” (GOMES, 2005, p.2). E as cidades, especialmente a partir do século XXI, concentram os espaços onde a violência incorpora-se aos imaginários e integra-se aos processos de comunicação.

Nos meios de comunicação de massa, violência e crueldade se aproximam e reforçam a banalização das imagens violentas, reconhecidas como um dado da realidade, como prova de que essas representações coincidiriam com a realidade.

Trazendo as premissas do Teatro da Crueldade de Artaud, Gomes (2005, p.6) revê o sentido de crueldade-violência na cultura midiática contemporânea, salientando uma tendência da linguagem dos meios massivos de “reduplicar o observado, ou mesmo o vivido, negando, de certa forma, o caráter ficcional do relato. A ótica adotada parte de um a-priori, a realidade observada, que se impõe”. Assim, a intenção das narrativas residiria em “denunciar a miséria e o horror de um mundo fechado em si mesmo, que é violento e, conseqüentemente, cruel”.

Essa vertente de uma representação mimetizada e redutora do real dialoga com a visão proposta por Ferreira Gullar (2010) para observar determinados aspectos da arte contemporânea. Para ele, o rompimento com as estratégias de imitação da realidade instauradas a partir da Renascença é uma iniciativa que surge no final do século XIX e que altera os rumos tomados pela representação a partir dos séculos XX e XXI.

O argumento é demonstrado pelo progressivo abandono tanto da figuração quanto da materialidade dos suportes tradicionais que vai culminar, mais tarde, na eliminação completa da referência pictórica percebida em determinados movimentos artísticos da segunda metade do século XX: “com a eliminação da referência à natureza e o fim da linguagem pictórica, o quadro como espaço imaginário, morrera e a matéria da arte passou

a ser a realidade *tout court*” (GULLAR, 2010, p.E10).

Mais ainda, quando a ruptura abandona o caráter de postura crítica e se torna ao mesmo tempo método e finalidade, o significado das obras se esvazia em função dos significantes que as compõem. Nessa linha, Gullar critica o apego material e superficial ao realismo:

ao substituir as significações simbólicas pela exposição pura e simples dos fenômenos reais, abre-se mão da capacidade humana de criar um universo imaginário que, durante milênios, contribuiu para fazer de nós seres culturais, distintos dos demais seres vivos que, estes sim, limitam-se à experiência do mundo material (GULLAR, 202, p.E10).

Do mesmo modo, o excesso, o explícito e a repetição que marcam o discurso da violência nos produtos midiáticos mostram um realismo que tem como objetivo “a representação mimética da realidade referencializada” (GOMES, 2005, p.6), gerando o que se percebe como ilusão da realidade, mas uma realidade insuficiente (ROSSET, 2002). Esse eixo estrutura a abordagem das versões literária e cinematográfica de *Cidade de Deus* no artigo de Renato Gomes. Numa outra perspectiva, o autor traz o filme *Contra todos*, que põe em questão os limites da representação. Na obra, a realidade surge como algo que não pode ser atenuado ou afastado. A cidade fragmentada, lugar de reconfigurações e subversões do projeto moderno, transforma constante e rapidamente as identidades dos sujeitos.

## 6 I CONCLUSÃO

A cidade urbanizada e o urbano foram os temas principais da obra de Renato Cordeiro Gomes. A metrópole, complexa e plural, gerou no autor e em sua profícua produção um misto de atração e estranhamento, quase como o efeito dos acidentes de trânsito que provocam engarrafamento não pelos envolvidos, mas pela lentidão dos transeuntes que, curiosos, diminuem a sua velocidade para ver de perto o que aconteceu. O encantamento com a solidariedade e a generosidade humana é associado aos horrores da violência.

Observador atento e arguto, Gomes retomou as origens da experiência urbana enquanto construção física e simbólica – especialmente a partir de suas raízes nos projetos modernos – e acompanhou de perto os desdobramentos e as consequências de seu desenvolvimento. Ao longo da vasta contribuição para o GT Cultura da Mídia da Compós, o autor explorou a temática da metrópole e sua reverberação midiática, lançando luz absolutamente fundamental nos modos de ver, ler e desvendar o “enigma da cidade” (GOMES, 2012).

Tal enigma, como vimos neste ensaio, inclui o reconhecimento das contradições próprias da espessura do tecido urbano, dos conflitos dele provenientes e da dificuldade pós-moderna cada vez maior de representá-lo. Como a própria modernidade, as cidades

se tornariam palco dos opostos: a celeridade fascinante das aglomerações e da velocidade da produção industrial entra em choque com a poluição sonora e visual, o crescimento da desigualdade social e as precárias condições de vida das classes trabalhadoras e dos pobres.

Se, em 2019, nos despedimos desse grande intelectual, a intenção deste trabalho foi homenageá-lo ao revisitar suas proposições teóricas. Teorias essas que serão sempre inspirações – e por que não dizer – rastros, no sentido benjaminiano, e sobrevivência, da qual nos fala Didi-Huberman, para pesquisadores e escritores que perseguem a leitura da cidade.

## REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **Sociedade do consumo**. São Paulo: Edições 70, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003. Volume 1.

CHARNEY, Leo. Num instante: o cinema e a filosofia da modernidade. In.: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. Trad. Regina Thompson. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade**: literatura e experiência urbana. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

\_\_\_\_\_. **João do Rio**: velas do vício, ruas da graça. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

\_\_\_\_\_. **Imagens de uma metrópole do século** (Rio diverso múltiplo). 2003. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_976.PDF](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_976.PDF)>. Acesso em: 10/02/2020.

\_\_\_\_\_. **A cidade como paradigma da saturação** (tecnologia, multimídia e superabundância de imagens). 2004. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_585.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_585.pdf)>. Acesso em: 10/2/2020.

\_\_\_\_\_. **Crueldade, mídia e espessura do espaço urbano**. 2005. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_821.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_821.pdf)>. Acesso em: 10/02/2020.

\_\_\_\_\_. **João do Rio** /por Renato Cordeiro Gomes. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

\_\_\_\_\_. Matrizes culturais e formatos industriais: Uma série brasileira de televisão. 2006. Disponível em <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_463.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_463.pdf)>. Acesso em: 10/01/2020.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias, instante e metropolização:** mídia e vida urbana em progresso no início do século. 2007. Disponível em <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_205.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_205.pdf)>. Acesso em: 10/01/2020.

\_\_\_\_\_. **Babel midiática.** 2008b. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_333.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_333.pdf)>. Acesso em: 10/02/2020.

\_\_\_\_\_. **Babel do século XXI:** do mito às mídias. 2008c. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/285/253>>. Acesso em: 10/02/2020.

\_\_\_\_\_. **Progresso, velocidade, máquina, e mídia:** um futurismo periférico e a crônica jornalística de João do Rio. 2010. Disponível em <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_1486.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1486.pdf)>. Acesso em 10/01/2020.

\_\_\_\_\_. **Janelas indiscretas e ruas devassadas:** duas matrizes para a representação da cidade. 2011. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_1647.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1647.pdf)>. Acesso em 10/01/2020.

\_\_\_\_\_. **Janelas indiscretas e ruas devassadas:** duas matrizes para a representação da cidade. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/2500>>. Acesso em: 10/02/2020.

\_\_\_\_\_. **A poesia está na rua:** mídia, arte, revolução/ O cartaz do 25 de Abril. 2012. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_1863.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1863.pdf)>. Acesso em 10/01/2020.

\_\_\_\_\_. **Imaginar a nação em tempo heterogêneo e midiático:** herança, espectro, resíduos. 2013. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_2120.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_2120.pdf)>. Acesso em 10/01/2020.

\_\_\_\_\_. **Cosmopolitismos em tempos midiáticos.** 2014. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/biblioteca/cosmopolitismosemtemposmidi%C3%A1ticos\(2\)-renatocordeirogomes-comp%C3%B3s2014\\_2206.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/cosmopolitismosemtemposmidi%C3%A1ticos(2)-renatocordeirogomes-comp%C3%B3s2014_2206.pdf)>. Acesso em 10/01/2020.

GOMES, Renato Cordeiro; BRANDÃO, Ana Paula Daudt de Lima. **Das invasões bárbaras à grande beleza: mídia e utopia, estética como política.** 2015. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-84df3a0c-cfa9-4f50-9955-844238b8749e\\_2821.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-84df3a0c-cfa9-4f50-9955-844238b8749e_2821.pdf)>. Acesso em 10/01/2020.

GOMES, Renato Cordeiro; SICILIANO Tatiana. **Rastros, cupins e câncer:** tensões urbanas na era de Aquarius Ecos midiáticos de processos de gentrificação. 2017. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/arquivos\\_2017/trabalhos\\_arquivo\\_54PHOEU3OL52JJZDYOZE\\_26\\_5085\\_13\\_02\\_2017\\_05\\_14\\_26.pdf](http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_54PHOEU3OL52JJZDYOZE_26_5085_13_02_2017_05_14_26.pdf)>. Acesso em: 10/01/2020.

GULLAR, Ferreira. **A pouca realidade.** Folha de São Paulo. São Paulo, 7 mar. 2010. Ilustrada, p. E10.

\_\_\_\_\_. **A pouca realidade 2.** Folha de São Paulo. São Paulo, 21 mar. 2010. Ilustrada, p. E10.

HOFFMANN, E.T.A. **A janela de esquina do meu primo.** (Trad.) Maria Aparecida Barbosa. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

JOE. **Cinematographo.** Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1907-1910. Semanal.

LINS, Paulo. **Cidade de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. La ciudad que median los miedos, in MORAÑA, Mabel (ed.). **Espacio urbano, comunicación y violencia en América Latina**. Pittsburg: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, University of Pittsburg, 2002.

NEVES, Margarida de Souza. **As vitrines do progresso**. Rio de Janeiro, 1986. Relatório de Pesquisa PUC/RJ - Departamento de História - FINEP.

PEIXOTO, Nelson Brissac. É a cidade que habita os homens ou são eles que moram nelas? In: **Revista USP**, n.15. São Paulo: EDUSP, set/out/nov 1992.

POE, Edgar Allan. O homem da multidão. In: **Contos de Edgar Allan Poe**. (Trad.) José Paulo Paes, São Paulo: Cultrix, 1986.

RAMOS, Julio. **Desencontros da modernidade na América Latina**: literatura e política no século 19. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

RIO, João do. **Cinematographo**: crônicas cariocas. Porto: Chardron de Lello & Irmão, 1909.

\_\_\_\_\_. **Vida vertiginosa**. Paris: Garnier, 1911.

\_\_\_\_\_. **A alma encantadora das ruas**: crônicas; organização Raúl Antelo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ROSSET, Clément. **O princípio de crueldade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmo e ritos do Rio. In: \_\_\_\_\_ (org). **História da vida privada no Brasil** - República: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VENTURA, Zuenir. **Cidade partida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**EDWALDO COSTA** - Pós-Doutor em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (ECA/USP), Departamento de Jornalismo e Editoração (2019). Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 2014. Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Marília (2008) e especialista em Informática na Educação (2006), pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Concluiu graduações em Comunicação Social/Jornalismo e Ciências da Computação. Atuou como professor de Comunicação Social/Jornalismo na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no Centro Universitário Toledo de Araçatuba e na União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo. Coordenou o curso de Especialização em “Inteligência Estratégica”, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra em Mato Grosso (ADESG-MT) e também supervisionou projetos de pesquisa e extensão com apoio da FAPEMIG e CAPES. Foi professor orientador (bolsista CAPES) de Trabalho de Conclusão de Curso na Especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE), desenvolvido pelo Departamento de Educação Especial da FFC/UNESP/Marília-SP, em parceria com a SEESP/MEC e UAB (Universidade Aberta do Brasil). Na prática profissional, trabalhou em órgãos de imprensa nacional e internacional. Entre as principais coberturas jornalísticas estão: a Copa das Confederações (2013); a Copa do Mundo (2014); a Operação Acolhida (2019) e a Inauguração da Estação Antártica Comandante Ferraz (2020). Atualmente, o organizador do e-book é membro efetivo da Academia de Letras do Brasil-DF e cursa o segundo pós-doutorado na Daphne Cockwell School of Nursing – Ryerson University – Canadá.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Algoritmos 9, 10, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 93  
Algoritmos no Facebook 10, 31, 36  
Atividades Complementares 11, 85, 86, 87, 94, 95

### B

Brincadeiras de criança 10, 70, 74

### C

Canais Infantis 9, 10, 70, 71, 74, 75, 79  
Ciberespaço 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 45, 56, 58, 59, 68, 82  
Cidade 9, 11, 12, 57, 63, 96, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229  
Cinema 9, 11, 98, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 134, 166, 167, 176, 218, 219, 220, 225, 227  
Comissão da Verdade 9, 104, 105  
Comunicação 2, 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 162, 164, 168, 176, 177, 178, 188, 190, 191, 193, 199, 204, 210, 217, 223, 224, 225, 230  
Covid-19 9, 10, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 23, 30, 181

### D

Diálogo 1, 35, 59, 67, 104, 107, 129, 132, 139, 140, 141, 143, 147, 150, 154, 155, 156  
Diretrizes Curriculares 11, 85, 86, 95, 96  
Discurso Jornalístico 11, 110, 111, 112, 119, 121  
Dispositivos educativos 9, 11, 85

### F

Facebook 9, 10, 21, 23, 24, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54  
Ficção 9, 12, 168, 177, 178, 184  
Ficção Seriada 9, 177, 178  
Futebol 9, 12, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216  
Futebol Brasileiro e Português 12, 204

## **G**

Gestão de conhecimento 9

Guerra Ameríndia 9, 12, 190, 193, 196

## **I**

Influenciadoras Digitais 70

Instagram 10, 21, 23, 24, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 66

## **L**

Letramento Digital 9, 11, 122, 126

## **M**

Magazine Luiza 10, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67

Marca 11, 2, 21, 22, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 187, 217

Materialidade Discursiva 111

Mediação 11, 33, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 193, 221

Memória 11, 35, 47, 56, 81, 98, 99, 111, 112, 114, 116, 117, 124, 178, 185, 196

Meninas 9, 10, 70, 76, 80

Método Kominsky 9, 12, 177, 178

Mídia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 22, 33, 35, 41, 42, 45, 46, 55, 70, 73, 74, 75, 77, 80, 82, 83, 89, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 128, 130, 144, 174, 175, 207, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228

Mídias independentes 9, 10, 1, 5, 6, 7, 8, 13

Midiatização 31, 33, 34, 35, 40, 42, 72, 74, 82, 84

## **N**

Novas Diretrizes Curriculares 11, 85

Novo normal 9, 10, 17, 18, 26, 29

## **O**

Ordem 11, 24, 36, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 197, 223, 225

Os Experientes 12, 177, 178, 182, 183, 184, 186, 187

## **P**

Pandemia 9, 10, 1, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Pastor Cláudio 11, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Poder 9, 3, 5, 7, 10, 15, 16, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 58, 72, 74, 83, 90, 114, 117, 118, 119, 125, 130, 134, 139, 147, 148, 149, 151, 152, 167, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 207, 221

Poderes da Comunicação 2, 9

Práticas de consumo 34, 36, 72, 81, 83

Publicações 10, 1, 2, 9, 13, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 92, 93, 108

Publicidade 10, 31, 33, 34, 36, 40, 42, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 118, 119, 122, 188

Publicidade e Conteúdo 10, 70

## **R**

Redes Sociais 9, 10, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 61, 62, 67, 74, 87, 93, 94, 108, 128, 168, 170, 222

Rio de Janeiro 11, 16, 42, 81, 83, 84, 96, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 143, 144, 175, 176, 188, 190, 200, 203, 209, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229

## **S**

Star Wars 9, 11, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 184

## **U**

Universidades 10, 11, 43, 44, 46, 52, 53, 54, 86, 149

## **Y**

Youtube 10, 62, 70, 83

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3



[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)



[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021